

Educação x Trabalho: Um estudo com os egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia

Education x Work: A study with graduates of the Technical Course in Dental Prosthesis at the Technical School of Health at the Federal University of Uberlândia

Recebido: 27/10/2021 | **Revisado:** 04/02/2022 | **Aceito:** 08/02/2022 | **Publicado:** 27/01/2022

Luciana Aparecida Santos Morais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2373-6024>
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: luciana.morais@ufu.br

Adriano Eurípedes Medeiros Martins
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0640-3567>
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: adrianomartins@iftm.edu.br

Como citar: MORAIS, L. A. S.; MARTINS, A. E. M.; Educação x Trabalho: Um estudo com os egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 16, e13238, Maio, 2022.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de analisar a transição entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho para os egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Este artigo foi estruturado nas seguintes seções: Criação da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia; o Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde; percurso metodológico da pesquisa; análise e discussão dos resultados e considerações finais. Para a coleta de informações foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. Nas análises dos dados coletados foram evidenciados que a ESTES/UFU tem cumprido a finalidade de oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando atender a demanda local e regional, articulando educação e trabalho para que os sujeitos sejam inseridos no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Mundo do Trabalho. ESTES/UFU. Egressos.

Abstract

This article aims to analyze the transition between academic training and the world of work for graduates of the Technical Course in Dental Prosthodontics at the Technical School of Health (ESTES) of the Federal University of Uberlândia (UFU). This article was structured in the following sections: Creation of the Technical Health School (ESTES) of the Federal University of Uberlândia; the Technical Course in Dental Prosthesis at the Technical School of Health; research methodological path; analysis and discussion of results and final considerations. For the collection of information, bibliographical research, documental and semi-structured interviews were carried out. In the analysis of the collected data, it was evidenced that the ESTES/UFU has fulfilled the purpose of offering public, free and quality education, aiming to meet the local and regional demand, articulating education and work so that the subjects are inserted in the world of work.

Keywords: Education. Work. World of Work. ESTES/UFU. Graduates.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o sujeito possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Nessa exposição, propomos a discussão da articulação entre educação e trabalho. Para Ramos (2008), o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. Na sua existência, o homem produz por meio do trabalho, logo o homem produz conhecimento. O homem é um ser do trabalho, logo, ambos são indissociáveis. O trabalho é a extensão do homem e nessa perspectiva é necessário que a formação profissional tome como base os fundamentos da formação humana integral e omnilateral.

Mas quando se fala em formação omnilateral, o trabalho é destacado como princípio educativo, isto porque propõe a união de ensino e trabalho. É neste sentido, que a formação omnilateral é elemento de superação não apenas da formação unilateral dos homens, mas, sobretudo, oportuniza aos homens a formação na perspectiva da emancipação humana.

A Educação Profissional e Tecnológica é defendida por vários autores como uma formação integral (omnilateral) para os estudantes, garantindo a igualdade de oportunidades, sendo o trabalho e a educação uma força de transformação social. Uma educação que contribui para formar sujeitos emancipados, independente de classe social, sendo articulada com o mundo do trabalho, com a ciência e com a tecnologia, visando não apenas a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, mas também uma formação total do ser humano, capaz de refletir sobre a realidade ao seu redor.

Neste sentido, faz-se necessário esclarecer a diferença entre mundo do trabalho e mercado do trabalho. Para Roseli Figaro (2008), mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Já o mercado de trabalho, segundo Carvalho (2008), diz respeito às ofertas de trabalho ou emprego oferecidas pelas organizações, em determinada época ou lugar, e sofre instabilidade decorrente do número de empresas existentes em certa região e sua demanda, o que gera oferta de vagas e, portanto, oportunidades de emprego e na falta desta disponibilidade de vagas, o desemprego.

Nesse sentido, Saviani (2007), ao analisar a EPT, dá uma ênfase para a indissolubilidade do ser do homem com o ser do trabalho. Sendo ambos históricos, a educação e o trabalho, são especificamente atividades humanas e atributos essenciais do homem em que o trabalho é característica que o define em sua totalidade. Nessa perspectiva da integração do trabalho, ciência e cultura, a formação profissional se opõe a formar para o mercado de trabalho. Nesta linha, a formação

profissional não deve preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, “mas, é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas” (RAMOS, 2008, p. 5).

Desse modo, exporemos as razões pelas quais propomos a construção de um instrumento para compreender a transição entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho para os egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária (CTPD) da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A principal razão foi certas inquietações que começaram a surgir para entender o seguinte cenário: a articulação existente entre educação e mundo do trabalho e se a formação profissional no CTPD contribuiu com a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Nessa conjuntura, este estudo tem como objetivo geral compreender a transição entre a formação acadêmica e o Mundo do Trabalho para os Egressos do curso no período de 2016 a 2020, a fim de construir acepções sobre o CTPD da ESTES/UFU. Para o alcance do referido objetivo foi feito a opção pelo método descritivo e pesquisa qualitativa. O campo da pesquisa escolhido foi o do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Os participantes da pesquisa foram os egressos do referido curso. A coleta de informações com os sujeitos da pesquisa foi realizada por meio de questionário *on-line*, enviados por e-mail.

Para mediar as discussões, os principais autores escolhidos foram: Ramos (2008; 2014), Stutz (2009), Saviani (2007), Frigotto (2005), dentre outros. Foi feito também análise em leis e documentos normativos referentes a EPT.

Nesse sentido, para melhor localizar o leitor, o referido artigo foi estruturado nas seguintes seções: Criação da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia; O Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde; percurso metodológico da pesquisa; análise e discussão dos resultados; e, por fim, estão as considerações finais.

2 CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (ESTES) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Em 1972, um grupo de médicos da Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia, criou a Escola Técnica de Enfermagem Carlos Chagas (ETECC). Uma escola privada de nível médio, com objetivo de atender as necessidades do município e região por profissionais na área da enfermagem. Esta necessidade advinha do Hospital de Clínicas da Fundação da Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (FEMECIU), quanto por instituições privadas da cidade. Assim, a ETECC iniciou suas atividades em 1973, à época, agregada à Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia, a qual era mantida pela FEMECIU, pelo Ministério da Educação e Cultura, ajuda da comunidade e estudantes.

Em 1981, após a federalização da Universidade de Uberlândia, a ETECC se consolida como uma escola vinculada à universidade como órgão suplementar agregado a Pró-Reitoria Acadêmica. Este vínculo e integração da Escola à

Universidade trouxe transformações positivas para a sociedade uberlandense. Trazendo, assim, perspectivas para abertura de novos cursos conforme demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Em 1983, criou-se o Curso Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica, hoje Curso Técnico em Prótese Dentária, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia UFU e reconhecido pelo MEC/SESG, em março de 1987 por meio da Portaria nº 5/87. Com a abertura do curso na área de odontologia, a ETECC passou a receber uma nova denominação: Escola Técnica de Segundo Grau da Universidade Federal de Uberlândia.

Posteriormente, em 1988, foram criados outros dois novos cursos: Curso Técnico de Patologia e o Curso Técnico em Higiene Dental, hoje, Curso Técnico em Análises Clínicas e Curso Técnico em Saúde Bucal respectivamente, os quais foram aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia em 14/10/1988 e reconhecidos pelo MEC/SENETE em maio de 1991, por meio da Portaria nº 26/91.

Em 30 de setembro de 1991, a nomenclatura é modificada para o nome de Escola Técnica de Saúde (ESTES) por meio da Resolução Nº 09/91 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, consolidando-se assim, como uma escola formadora de profissionais na área de Saúde.

Conforme Stutz (2009), o fato da integração da ESTES a uma universidade e a necessidade de profissionais da saúde, podem ter contribuído para sua permanência ao longo do tempo:

Nascida em tempos de governo militar no Brasil, a Escola Técnica de Saúde tem sua trajetória marcada por uma série de eventos sociais, políticos e econômicos, no interior dos quais foram pensados e criados projetos educacionais e leis, os quais influenciaram e definiram suas práticas no cotidiano escolar. Consequências disso foram, por exemplo, as influências da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional nº 5692/71, na implantação dessa escola, não como instituição formadora de auxiliares em enfermagem, dada a ideia inicialmente projetada por seus articuladores, mas para formação de técnicos [...] (STUTZ, 2009, pp. 4 e 5).

Pode-se dizer que a ESTES permaneceu no cenário da educação brasileira, trilhando os caminhos propostos pela Lei 5.692/71, a qual foi modificada pela Lei 7.044/1982, eliminando a obrigatoriedade da profissionalização no ensino médio. A autora chama a atenção para fatores que parecem ter possibilitado a sobrevivência da Escola Técnica:

Se, diante da obrigatoriedade em oferecer cursos profissionalizantes, as escolas já enfrentavam sérias dificuldades de recursos financeiros para sua manutenção, após a modificação da Lei, tornou-se impraticável mantê-los. Então, o que garantiu a sobrevivência da Instituição ¹, aqui objeto de análise? Parece que o tipo de curso por

¹ Em 1972: Escola Técnica de Enfermagem Carlos Chagas (ETECC) e a partir de 1991 nova nomenclatura: Escola Técnica de Saúde – ESTES.

ela oferecido e o atendimento às necessidades no meio no qual estava inserida foram determinantes para isto. Outro fator que parece ter sido também determinante foi seu nascimento ter ocorrido dentro de uma instituição educacional de nível superior que, possuidora de um hospital escola, necessitava de profissionais qualificados de nível técnico para seu bom funcionamento (STUTZ, 2009, p. 212).

Em 2010, a ESTES/UFU em parceria com a Secretaria Estadual de Educação por meio da Escola Estadual de Uberlândia firmou convênio e passou a oferecer o Curso Técnico em Meio Ambiente integrado com o ensino médio na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos a partir de 2011. Ainda em 2011, a ESTES/UFU por meio da Resolução Nº 18 de 2011 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, cria o Curso Técnico em Controle Ambiental, com início das turmas no primeiro semestre de 2012.

No ano de 2019, a ESTES/UFU implantou o Curso Técnico em Segurança do Trabalho com início das turmas no primeiro semestre de 2020. Assim, a ESTES/UFU oferece cursos de educação profissional técnica de nível médio nos eixos tecnológicos de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Além do ensino, é oferecido aos estudantes atividades de extensão e pesquisa, destacando-se por meio de programas e projetos científicos.

Vale ressaltar que em 2021, a ESTES ofereceu a 300 mulheres o Curso FIC (Formação Iniciada e Continuada) de Higienista em Serviços de Saúde. O curso foi destinado para mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade social, que residiam na microrregião de Uberlândia/MG por meio do Projeto UAI: UFU Acolhe Imigrantes. Esse curso teve caráter interinstitucional e multidisciplinar para inclusão social, por meio de uma formação profissional e inserção no mundo do trabalho de mulheres em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Percebe-se que a ESTES/UFU tem cumprido a finalidade de oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando atender a demanda local e regional, considerando o trabalho como um fator de redução de vulnerabilidade sociais, na medida em que viabiliza condições para que os sujeitos sejam inseridos no mundo do trabalho, com vistas ao desenvolvimento cultural e socioeconômico.

A Escola Técnica de Saúde² tem uma história de importantes conquistas, as quais refletiram na sua ampliação de espaço físico, qualificação de seus profissionais e aquisição de equipamentos para os laboratórios dos cursos. Além disso, busca atender a demanda social por uma formação técnica para que os egressos se insiram e permaneçam no mercado de trabalho.

3 O CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

² Para maiores informações sobre a Instituição e os Cursos Técnicos ofertados pela ESTES/UFU, acesse: www.estes.ufu.br

Durante a pesquisa bibliográfica, foi percebido a necessidade de apresentar especificamente o CTPD da ESTES. Assim, algumas informações a seguir foram retiradas do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 1983, foi implantado o Curso Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica (CTLPO), por meio do Parecer nº 078/83, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/UFU, em 16 de agosto de 1983. Assim, os primeiros docentes a ministrar aulas no CTLPO eram professores da Faculdade de Odontologia da UFU. Apenas em 1987, houve o reconhecimento do curso por meio da Portaria nº 05/87 – SESG/MEC, de 30 de março de 1987 e a primeira turma a ter aulas com professores específicos do curso iniciou em 1988.

Em março de 1997, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFU aprovou a modificação da nomenclatura do Curso Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica para Curso Técnico em Prótese Dentária (CTPD), Processo nº 41/97.

Em 2020, o CTPD possuía dois laboratórios de ensino, uma equipe de docentes pós-graduada em nível de doutorado e pós-doutorado e desenvolvia, além das atividades de ensino, diferentes projetos de extensão e pesquisa. Isto tem impacto diretamente no perfil do egresso, que sai da Instituição com uma vivência de situações reais do mundo do trabalho.

O CTPD da ESTES/UFU busca formar técnicos e auxiliares em Prótese Dentária com competência e habilidade para a confecção dos diferentes tipos de prótese, desempenhando sua função com ética e respeito à saúde do paciente. Trabalha em conjunto com o cirurgião-dentista, pelo planejamento e execução dos trabalhos técnicos odontológicos que visam restabelecer a capacidade funcional e estética do paciente por meio de próteses dentárias.

O Curso Técnico em Prótese Dentária é oferecido em período integral e está organizado em quatro períodos com carga horária total de 1200h sendo 280 horas teóricas, 875 horas práticas e 45 horas de atividades complementares, conforme quadro I:

Quadro 1: Fluxo Curricular do CTPD

CH	PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
390	1º	Escultura, Anatomia e Oclusão	50	100	150
		Prótese Removível	90	150	240
345	2º	Prótese Fixa I	45	105	150
		Aparelhos Ortodônticos	30	90	120
		Práticas Integradas I		60	60
		Primeiros Socorros	5	10	15
240	3º	Prótese Fixa II	45	105	150
		Gestão e Empreendedorismo	15	15	30
		Práticas Integradas II		60	60
225	4º	Práticas Integradas III		180	180
		Atividades Complementares			45

TOTAL	280	875	1200
-------	-----	-----	------

Fonte: elaborado pelos autores.

O currículo proposto atende às recomendações das DCN e CNCT e busca uma abordagem sequencial e crescente dos conteúdos, provocando uma integração natural e essencial entre as disciplinas.

O ingresso ao Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia dar-se-á por meio de Processo Seletivo, realizado semestralmente de acordo com o edital vigente, publicado em jornal da cidade e via *online*, tendo como órgão responsável a Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS/UFU). Para matrícula no curso, o estudante deverá ter concluído o ensino médio, conforme proposta da ESTES na oferta de seus cursos técnicos de nível médio, que são oferecidos de forma subsequente ao ensino médio – Decreto 5.154 de 23/07/2004.

É importante ressaltar a integração com professores e estudantes de outras unidades acadêmicas, especialmente a Odontologia. Como parte da formação do TPD, o desenvolvimento de práticas integradas permite a atuação nas mais diversas áreas da prótese, dentro da própria universidade e sob a supervisão dos professores, todos com doutorado, e do técnico em prótese dentária do curso. Nessa perspectiva, percebe-se a tentativa de romper a dualidade marcada historicamente na educação brasileira e essa integração com outras unidades acadêmicas tem como base a práxis humana e a ligação da teoria com a prática.

É por meio dessa prática em situações reais de trabalho que o estudante, futuro profissional, adquire a segurança necessária ao exercício de suas funções. Portanto, oferecer possibilidades de acesso em níveis cada vez mais ampliados (integração dos estudantes de outras unidades acadêmicas) tem consequências positivas na concepção da omnilateralidade, como um dos fundamentos dos processos de formação humana.

A exposição constante a situações complexas do trabalho, exige do discente que coloque em prática todo o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas. Nessa proposta, a carga horária prática é extensa e um leque de opções é oferecido aos discentes, permitindo a atuação nas áreas de prótese fixa sobre dentes e sobre implantes, prótese removível e dispositivos ortodônticos e ortopédicos.

O Curso Técnico em Prótese Dentária da ESTES/UFU, oferece aos estudantes atividades de ensino e a oportunidade de atuação em projetos de pesquisa e extensão. Assim, o CTPD busca formar profissionais legalmente habilitados para a prática laboratorial da prótese odontológica.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Acreditamos que para melhor compreensão da fundamentação teórica foi importante considerar os aspectos históricos da ESTES/UFU e do CTPD, posto que

nos permitiu compreender de forma mais ampla a trajetória desses estudantes na educação profissional. Por essa razão, foi tratado também de aspectos contemporâneos em que a educação se insere, e nestas condições, compreendemos questões sobre a formação desses estudantes na Educação Profissional.

Assim, realizamos a análise documental devido à necessidade de pesquisar os documentos e Leis que norteiam o funcionamento da instituição investigada: Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica, entre outros.

Nessa investigação, recorreremos às seguintes fontes: livros, leis e artigos. Os principais autores escolhidos para mediar essa discussão foram: Ramos (2008; 2014), Stutz (2009), Saviani (2007), Frigotto (2005), dentre outros.

Para alcançar o objetivo geral e específicos, adotamos a pesquisa descritiva, que é a utilização de técnicas padronizadas para a coleta dos dados junto a uma determinada população, neste caso, os egressos do CTPD da ESTES/UFU.

O critério para seleção dos egressos participantes na pesquisa foi a conclusão do curso, optamos por inserir na pesquisa apenas os concluintes de 2016 a 2020, excluindo os estudantes que abandonaram e os que trancaram o curso.

Quanto ao questionário, este foi enviado para um grupo composto por 62 egressos, os quais iniciaram o curso no ano de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 e concluíram o curso nos anos 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 respectivamente.

Após o envio do questionário por e-mail para os(as) participantes da pesquisa, foi feito o envio também por WhatsApp, na intenção de facilitar o acesso ao questionário. Conseguimos que 13 egressos respondessem o questionário, sendo que 01 destes não consentiu em participar da pesquisa, assim obtivemos 12 questionários respondidos válidos. É um número pequeno de respostas válidas diante da quantidade de questionários enviados, mas apesar de uma amostra pequena, conseguimos obter resultados relevantes.

5 EDUCAÇÃO X TRABALHO: UM ESTUDO COM OS EGRESSOS DO CTPD DA ESTES/UFU. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Nesta seção serão apresentados alguns resultados da pesquisa sobre o impacto da formação profissional na empregabilidade dos egressos do CTPD da ESTES/UFU, segundo suas percepções.

Realizamos análise de dados partindo das categorias: identificação e motivações dos(as) participantes do CTPD; percepções dos(as) participantes acerca das contribuições do CTPD aos seus projetos de vida e profissionais; percepções dos(as) participantes acerca das contribuições do CTPD para a atuação profissional e renda; avaliação do CTPD pelos(a) participantes e, por fim, estão as considerações finais. A seguir detalharemos cada uma dessas categorias.

5.1 QUESTÕES RELACIONADAS À IDENTIFICAÇÃO E MOTIVAÇÕES DOS(AS) PARTICIPANTES DO CTPD

Nesta seção, buscamos a identificação e motivações dos(as) participantes do CTPD, no que se refere à idade, escolaridade e motivações. Foi percebido que 58,3% das pessoas que buscaram ingressar no curso técnico tinham mais de 31 anos, 25% tinham entre 25 e 30 anos e apenas 16,7% tinham entre 21 e 25 anos de idade na data de ingresso no curso. Diante disto percebe-se que a educação profissional não é somente uma formação de técnicos em nível médio, mas uma formação para o mercado, ou até mesmo uma requalificação para trabalhadores com qualquer idade.

Além da identificação da idade na data de ingresso no curso, queríamos saber sobre a escolaridade quando procuraram um curso técnico. Percebemos que 83,3% dos egressos participantes da pesquisa concluíram o ensino médio (mínimo para ingressar no CTPD), e apenas 16,7% possuíam algum curso superior, afirmando assim que os(as) participantes da pesquisa procuraram no curso técnico a oportunidade de voltar aos estudos interrompidos e conseguir uma vaga no mercado de trabalho. Quanto aos(as) participantes que já possuíam algum curso superior, entende-se que a formação técnica pode trazer para o trabalhador a oportunidade para qualificar-se em determinada área e ingressar no mercado de trabalho.

Pode-se perceber que os cursos técnicos recebem uma grande quantidade de jovens e adultos com necessidade de associar educação e trabalho, os quais veem na profissionalização a oportunidade de melhorar salários e condições de vida para si e para a família.

De acordo com as motivações dos egressos, constatamos que, 83,3% das respostas se referem a ampliar as oportunidades de trabalho, 8,3% disseram que a motivação foi qualidade no trabalho e 16,7% disseram que a motivação em procurar o CTPD foram outras, não especificando a motivação. Vale ressaltar que nesta questão, os egressos puderam assinalar mais de uma opção, fazendo com que o somatório das respostas recebidas ultrapasse a quantidade de respondentes.

Percebe-se que para superar os desafios da empregabilidade, muitos jovens e adultos buscam no curso técnico a oportunidade de um novo emprego ou continuar aprimorando-se para garantir o emprego. Segundo Marciel (2006) a educação profissional tem contribuído para tornar pessoas empregáveis:

A educação profissional surge como uma possível alternativa para a produção de uma maior igualdade de oportunidades, contribuindo com a formação de um conjunto de trabalhadores qualificados para a execução de tarefas no setor urbano- industrial (MARCIEL, 2006, p. 101).

Ainda segundo Marciel (2006), o desemprego atinge mais os jovens, pelo fato que nesta fase eles buscam uma vida adulta com independência financeira, e como muitos deles ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, encontram dificuldades por não terem experiência profissional. Assim a educação profissional surge como uma alternativa para inserção no mercado de trabalho. Isto vai ao encontro com as respostas dos participantes.

5.2 PERCEPÇÕES DOS(AS) PARTICIPANTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO CTPD AOS SEUS PROJETOS DE VIDA E PROFISSIONAIS.

Nesta seção, as variáveis investigadas referiram-se às contribuições que o CTPD teve na vida dos egressos. No tocante às contribuições citadas pelos egressos, 75% das respostas afirmaram que o CTPD ampliou as oportunidades de trabalho. Os egressos também atribuíram elevada importância ao aumento da renda como contribuição positiva aos projetos profissionais (50%). O aperfeiçoamento dos conhecimentos e práticas para formação técnica também foi considerada uma contribuição importante para os egressos (41,7%) e 16,7% disseram que foram outras contribuições, as quais não foram especificadas pelos egressos. Nesta questão, os egressos puderam escolher mais de uma opção de resposta.

Observando os resultados encontrados nesta questão, percebe-se que os egressos se preocupam em ampliar as oportunidades de trabalho e ao mesmo tempo aperfeiçoar os conhecimentos para se manterem atualizados diante das transformações no mundo do trabalho, pois “com o advento de novas tecnologias e dos novos dispositivos organizacionais e gerenciais, engendraram a necessidade de uma força de trabalho mais escolarizada e mais qualificada” (BATISTA 2011, p. 65).

Esta questão também revelou a contribuição do CTPD para o aumento da renda do egresso, o que comprova a afirmação de Oliveira (2001, p. 28): “uma maior escolarização contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, em função de um aumento de renda que decorre, diretamente, da sua melhor qualificação para o desempenho no mercado de trabalho”.

Portanto, dentro deste contexto, a formação profissional, é benéfica tanto para o trabalhador quanto para o mercado de trabalho, para o trabalhador essa formação permite melhores condições de vida para si e para sua família, mas essa formação não deve ser apenas para a entrada e permanência no mercado de trabalho, e sim, construir sujeitos com autonomia e com capacidade de transformar a realidade ao seu redor, quanto ao mercado de trabalho, este se apropria do conhecimento desse trabalhador para aumentar sua produtividade.

No que se refere a contribuição das disciplinas curriculares do CTPD, 91,7% dos egressos respondentes, disseram que as disciplinas aprendidas no CTPD foram satisfatórias para a atuação profissional e 8,3% não souberam responder. As respostas desta questão foram de caráter geral, sem especificar disciplinas (obrigatórias e/ou eletivas).

Esses dados coletados ilustram aspectos fundamentais presentes nos objetivos da formação do técnico em prótese dentária e, sobretudo, neste trabalho de pesquisa. São contribuições positivas das disciplinas para a formação durante o curso, destacando a importância da pertinência da disciplina e coerência com a formação técnica.

Vale ressaltar que as disciplinas de acordo com a grade curricular do CTPD possuem carga horária teórica e prática e, a indissociabilidade desses dois campos do saber e do fazer proporciona conhecimentos essenciais para a formação profissional e humana, preparando-o para além do fazer profissional, como também uma maior compreensão e transformação das relações no mundo do trabalho.

Propusemos também aos(às) participantes a seguinte pergunta: Como você considera seu domínio nas práticas do Técnico em Prótese Dentária? Dos resultados encontrados, 100% dos(as) respondentes consideraram satisfatório o domínio nas

práticas aprendidas no CTPD. Constatou-se nesta análise, sobre o domínio dos(as) egressos(as) nas práticas do Técnico em Prótese Dentária, que a formação profissional contribuiu e impactou positivamente na vida profissional dos(as) participantes, indicando que a ESTES, tem cumprido o seu papel na oferta de Educação Profissional de qualidade, formando e qualificando pessoas para atuarem no mundo do trabalho.

5.3 QUESTÕES RELACIONADAS ÀS PERCEPÇÕES DOS(AS) PARTICIPANTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO CTPD PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E RENDA.

No que se refere a atuação profissional do egresso, 83,3% afirmaram que o trabalho atual corresponde a formação como Técnico em Prótese Dentária e 16,7% disseram que não trabalham na área do curso técnico.

Analisando-se os dados obtidos com esse questionamento, constata-se que, a influência do curso na formação e atuação profissional do técnico em Prótese Dentária proporcionou inserção no mercado de trabalho, já que a maioria afirmou trabalhar na área da formação técnica. Esses dados conferem a importância da educação profissional para acesso ao emprego.

Procedemos, ainda, a investigação sobre a renda do egresso. Perguntamos a eles se o CTPD contribuiu para o aumento da renda. Os dados mostraram que, para 66,7% dos(as) participantes o CTPD contribuiu para elevar sua renda e 33,3% afirmaram que não houve aumento da renda. Assim, os dados nos revelam que o CTPD contribuiu para aumentar a renda dos (as) participantes e conseqüentemente se manterem no mercado de trabalho.

5.4 AVALIAÇÃO DO CTPD PELOS(A) PARTICIPANTES

Nesta seção discutimos como os(as) egressos avaliam o CTPD. Os objetivos que guiaram essa seção da pesquisa foram: identificar e analisar a importância que os(as) participantes atribuem às experiências escolares; se o indicariam para amigos e parentes e investigar também as sugestões dos(as) participantes para melhorar o CTPD.

Em relação à identificação da importância que os(as) participantes trazem das experiências escolares no que tange a indicação do curso para amigos e parentes, os resultados indicaram satisfação com a experiência no CTPD e todos os(as) participantes indicariam o curso para terceiros. Pedimos também que os(as) participantes justificassem sua resposta. Um(a) participante afirmou que indicaria o curso para amigos ou parentes e justificou: “se mostrou um curso que prepara o profissional para o mercado, os professores são excelentes e possuem uma ótima didática, que colabora muito para o desenvolvimento dos alunos”.

Outra justificativa dada pelos(as) participantes na indicação do curso foi: “Sim pois além de ser um excelente curso, ele também proporciona colocação no mercado de trabalho com muita facilidade!”. As demais justificativas estão elencadas no quadro abaixo.

Quadro 2: Avaliação do CTPD pelos(as) participantes

Você indicaria o curso de CTPD ofertado pela Escola Técnica de Saúde para parentes e amigos?	Justifique sua resposta.
<i>Sim</i>	<i>Excelente curso e mercado de trabalho promissor.</i>
<i>Sim</i>	<i>Pois é um curso que dá a oportunidade de trabalhar como autonomia, mas pra isso exige alguns anos de trabalho para adquirir experiência pra abrir seu próprio negócio.</i>
<i>Sim</i>	<i>Se mostrou um curso que prepara o profissional para o mercado, os professores são excelentes e possuem uma ótima didática, que colabora muito p/ o desenvolvimento dos alunos.</i>
<i>Sim</i>	<i>Pois além de ser um excelente curso, ele também proporciona colocação no mercado de trabalho com muita facilidade!</i>
<i>Sim</i>	<i>O curso é muito bom, e acredito que já melhorou</i>
<i>Sim</i>	<i>É um bom curso, contando com professores muito qualificados e solícitos. Ademais, oferece praticamente todo o material necessário ao aprendizado.</i>
<i>Sim</i>	<i>Eu indico sempre a amigos que querem ingressar na área, pois acredito que hoje na região é a que fornece mais estrutura para formação técnica em Prótese Dentária, além de disponibilizar de ótimos estágios!</i>
<i>Sim</i>	<i>Excelente curso onde trabalha todas as possibilidades possíveis em um laboratório desde a teoria à prática e administração.</i>
<i>Sim</i>	<i>Pois foi aonde descobri que eu era capaz de mudar a minha realidade.</i>
<i>Sim</i>	<i>Pois é muito bom para ingressar no mercado de trabalho.</i>
<i>Sim</i>	<i>O curso é muito bom.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

As justificativas dos(as) participantes indicam satisfação pela trajetória vivida no CTPD, já que 100% dos(as) participantes indicariam o CTPD para amigos e parentes. Com estas declarações dos(as) egressos(as) do CTPD, é possível concluir que a ESTES/UFU tem ofertado uma educação de qualidade para seus alunos e essa formação profissional impactou positivamente na empregabilidade dos(as) participantes da pesquisa. Daí a importância da escola na formação profissional enquanto instituições capacitadoras para o trabalho.

Tendo em vista obter opiniões e sugestões dos(as) participantes e detectar possíveis melhorias para o CTPD ofertado pela ESTES/UFU, pedimos a eles, sugestões para melhorar o CTPD. Era esperado algumas críticas ou limitações relacionadas às expectativas não atendidas e que estas fossem manifestadas. Houve egressos que expressaram sugestões pontuais, enquanto outros fizeram comentários amplos, outros alegaram não saber responder a respeito. Do total de respondentes, dois deram sugestões referentes ao período do curso: “que o curso

não seja em período integral, ou pelo menos parte dele, como um curso técnico de caráter profissionalizante, ser em período integral restringe o acesso de pessoas que precisam trabalhar durante a realização do curso” e “voltar a ser somente noturno, pois agora com aulas no período da tarde muitos candidatos não poderão cursar pois trabalham em horário comercial”. Essas sugestões dos egressos, sugerem que o público alvo da ESTES/UFU são trabalhadores que já estão inseridos ou em busca de inserção no mercado e por isso precisam conciliar educação e trabalho.

Outro egresso sugeriu técnicas e materiais mais recentes, conforme fragmento a seguir:

Principalmente envolvimento com técnicas e materiais mais recentes, pois de certa forma o mercado de trabalho exige um conhecimento que quando saímos do curso não conseguimos corresponder, e pra atender essa necessidade tive que fazer muitos cursos extras pra complementar minha formação!

Isto não constitui uma crítica, mas reflete o entendimento que o conjunto de atividades aprendidas no curso tem impacto na atuação deles, conforme foi declarado. O entendimento dessa sugestão dada pelo egresso é que a aproximação entre educação e mundo do trabalho deve ser amplamente priorizada pelos cursos técnicos.

Concluimos, pelas respostas dos egressos do CTPD, que a ESTES/UFU tem ofertado uma formação técnica para os seus estudantes, uma vez que vários elogios foram proferidos tanto para o curso, instituição e a comunidade acadêmica, mas algumas sugestões também foram apontadas, como, mais aulas práticas, abrir mais bolsas de estudos, dentre outras sugestões que podem ser verificadas no Quadro 3.

Quadro 3: Sugestões dadas pelos(as) participantes para melhorar o CTPD

Quais sugestões você daria para melhorar o CTPD da ESTES?
<i>Abrir mais bolsas de estudo, para que o aluno possa ter uma renda e ao mesmo tempo se dedicar mais ao curso.</i>
<i>Mais aulas práticas.</i>
<i>Que o curso não seja em período integral, ou pelo menos parte dele, como um curso técnico de caráter profissionalizante, ser em período integral restringe o acesso de pessoas que precisam trabalhar durante a realização do curso.</i>
<i>Voltar a ser somente noturno, pois agora com aulas no período da tarde muitos candidatos não poderão cursar pois trabalham em horário comercial.</i>
<i>Ter mais prática.</i>
<i>Mais didática, assim como aprendemos nos cursos de aperfeiçoamento, as técnicas são mais práticas e fáceis.</i>
<i>Exclusão das aulas aos sábados.</i>
<i>Principalmente envolvimento com técnicas e materiais mais recentes, pois de certa forma o mercado de trabalho exige um conhecimento que quando saímos do curso não conseguimos corresponder, e pra atender essa necessidade tive que fazer muitos cursos extras pra complementar minha formação!</i>
<i>Material didático como apostila em antecipação, onde se pode acompanhar todo os conteúdos com mais registro de anotações.</i>
<i>Ter mais aulas práticas na disciplina de fixa. Na minha época não tivemos tempo suficiente para treinar.</i>

Não sei.

Não tenho sugestões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os depoimentos acima fornecem indicadores das percepções dos egressos quanto aos efeitos formadores do CTPD. A maioria das sugestões feitas pelos egressos, para a melhoria do curso, foi pertinente e algumas podem vir a se constituir objeto de reflexão por parte dos gestores e coordenadores do CTPD, buscando aprimorar ainda mais o curso para futuros trabalhadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos apresentar, segundo as percepções dos egressos do CTPD da ESTES/UFU, o impacto da formação profissional no mercado de trabalho para esses egressos.

Com vistas a entender como foi a transição entre a formação acadêmica e o Mundo do Trabalho para os Egressos do CTPD da ESTES/UFU no período de 2016 a 2020, aplicamos um questionário *on-line* desenvolvido dentro da plataforma *Google Forms* a esses egressos. O perfil predominante entre os egressos foi: idade acima de 31 anos e com o ensino médio completo na data do ingresso no CTPD. Percebe-se que são pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para tentar um lugar no mercado de trabalho.

A pesquisa constatou que 83,3% dos egressos do CTPD fizeram o curso técnico para ampliar as oportunidades de trabalho, sugerindo que essa escolha poderia ser a oportunidade de inserção no mercado de trabalho. E isto pode ser comprovado com o resultado da contribuição do CTPD para vida dos egressos, pois 75% dos(as) participantes responderam que o curso técnico contribuiu para a aumentar as oportunidades de trabalho, além disso, 66,7% disseram que o curso contribui para a elevação de sua renda.

Em relação à empregabilidade dos egressos na área de formação, verificamos que 83,3% dos egressos do CTPD estavam trabalhando na área, após concluir o curso. Percebe-se que os (as) participantes da pesquisa passaram por um processo de formação e qualificação profissional durante a realização do curso e adquiriram competências para uma profissão no mercado de trabalho.

É importante lembrar que os dados obtidos com os questionários nos forneceram indicadores das percepções dos egressos quanto aos efeitos formadores do CTPD. As motivações, contribuições e impactos na vida profissional, bem como as sugestões dos egressos para o curso, mostraram que o CTPD trouxe benefícios concretos para a atuação profissional dos egressos. Infere-se assim, que o curso proporcionou desenvolvimento acadêmico e profissional, ampliando as oportunidades de trabalho e renda dos egressos, o que se observa que há a articulação entre educação e trabalho no CTPD, objeto de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Roberto Leme. A ideologia da nova educação profissional no contexto da reestruturação produtiva. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 360.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 jul. 2004.

CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni; PASSOS, Antônio Eugênio Valverde Mariani; SARAIVA, Suzana Barros Corrêa. *Recrutamento e seleção por competências*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FÍGARO, Roseli. *O Mundo do Trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados*. Ano 5, nº 09, 2008, p.91-100.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 15/08/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL. Educação Profissional e Tecnológica. (2018). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em 10/08/2021.

MARCIEL, C. M. *O ensino técnico e a empregabilidade do jovem no Brasil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Edu Pro: C e T, Brasília, 1(1): p. 99-106, Jul-Dez, 2006.

OLIVEIRA, Ramon de. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. 2001. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 27, nº 1, p. 27-37

RAMOS, Marise Nogueira. *Concepção do Ensino médio integrado*. S.d. 2008. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 20/07/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e Política da Educação Profissional*. Curitiba: IFPR, 2014.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 08/07/2021.

STUTZ, Beatriz Lemos. *Técnico em Enfermagem no município de Uberlândia: a construção histórica de uma profissão e a primeira instituição escolar*. Tese de doutorado. Uberlândia. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Escola Técnica de Saúde. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Prótese Dentária – Uberlândia, 2019.